

com que a cirurgia da vida, nos hospitais do tempo, nos suprime as chagas morais instaladas por nós mesmos, no campo íntimo; nêle, reencontramos os desafetos de passadas reencarnações, nas teias da consanguinidade ou nas obrigações do grupo de serviço para a quitação necessária de nossos débitos, perante a lei que nos governa os destinos; com êle, entesouramos, a pouco e pouco, os valores da evolução e da cultura; auxiliados por êle, perdemos os derradeiros resquícios de herança animal, que carregamos por fôrça da longa vivência nos reinos inferiores da Criação, a fim de que nos elevemos aos topos da inteligência; integrados nêle, é que somos pacientemente burilados pelos instrumentos da Natureza, ante a glória espiritual que a todos nos aguarda, no Infinito, na condição de filhos de Deus; e, finalmente, é ainda no corpo que somos defrontados pelos grandes amores, a começar pela abnegação dos anjos maternais da Terra, que nos presidem o estágio no plano físico, habilitando-nos para a aquisição dos mais altos títulos na escola da experiência.



Meditemos em tudo isso e saibamos ver no corpo a harpa sublime em que a sabedoria do Senhor nos ensina, século a século, existência a existência e dia por dia, a bendita ciência do crescimento e da ascensão para a Vida Imortal.

3

DIANTE DO BEM

Diante de cada dia que surge, refletamos na edificação do bem a que somos chamados. Para isso, começemos abençoando pessoas e acontecimentos, circunstâncias e cousas, para que o melhor se realize.



De princípio costumam repontar no cotidiano os problemas triviais do instituto doméstico. Habitualmente aparece o assunto palpitante da hora, solicitando-nos atenção. Saibamos subtrair-lhe a sombra provável projetando nele a réstea de luz que sejamos capazes de improvisar. Logo após, de ime-

diato, estamos quase sempre defrontados pelos
contratempos de ordem familiar.

Renteando com êles, usemos o verbo calmante e
conciliador para que as engrenagens do lar fun-
cionem lubrificadas em bálsamo de harmonia.

Mais adiante é o grupo de trabalho com os pontos
fracos à mostra.

Abracemos com paciência e alegria as tarefas exce-
dentes que se nos imponha, esquecendo essa ou
aquela falha dos companheiros e trazendo à nós
sem queixa ou censura a obrigação que ficou por
fazer. Em seguida é o campo vasto das relações,
com as surpresas menos felizes que sobrevenham:
o amigo modificado, a trama da incompreensão, a
atitude mal interpretada, o irmão que se vai para
longe de nós...



A cada ocorrência menos agradável procuremos
responder com os nossos mais altos recursos de en-
tendimento, justificando o amigo que se transfor-
ma, desfazendo sem mágoa o emaranhado das
trevas, removendo equívocos em pauta e apoiando
o colega que se afasta, oferecendo-lhe a íntima cer-
teza com referência à continuidade de nossa esti-
ma. Tudo o que existe é peça da vida e se aqui ou
além, a deficiência aparece, isso significa que a
obra do bem, nessa ou naquela peça da vida está
pedindo a nossa colaboração a fim de que lhe doe-
mos o pedaço de bem, que porventura ainda lhe
falte.

4

ESPERANÇA SEMPRE

Ninguém sem esperança. Ninguém sem Deus.
Contempla o Céu, nos dias em que a sombra te in-
vada o coração, e pensa na inalterabilidade do Amor
Infinito que verte do Criador para tôdas as criatu-
ras.



O mesmo sol que te aquece e nutre é aquêles mes-
mo Sol que nutriu e aqueceu bilhões de criaturas,
na Terra, no curso dos séculos incessantes.

Quase tôdas as estrêlas que hoje se te descerram aos